



# INDÍGENAS

Na **FORMAÇÃO** e **TRANSFORMAÇÃO**  
Do **ESPAÇO** Brasileiro

Geografia - UFPR 2023



## **O MOVIMENTO INDÍGENA BRASILEIRO: BUSCA POR DIREITOS EM UMA SOCIEDADE EXCLUDENTE (1970-1990)**

Marcelo Jorge Lopes Reis

A cidade de Brasília, nos anos 1980, tornou-se palco de uma intensa movimentação de populações indígenas que buscavam defender seus direitos. Nesse período, ocorria a redemocratização do país, após vários anos de regime ditatorial imposto pelo Regime Militar que vigorou entre os anos de 1964 e 1985. No processo dos debates da Assembleia Constituinte, os povos nativos foram muito atuantes. Uma das lideranças que se destacaram nesse contexto foi Ailton Krenak, que nessa mesma época dedicava toda sua vida ao movimento, criando em 1985 a ONG Núcleo de Cultura Indígena, que visava fortalecer e divulgar a cultura dos povos originários. Krenak chegou a fazer um discurso emocionante na Constituinte, em defesa dos direitos dos indígenas.

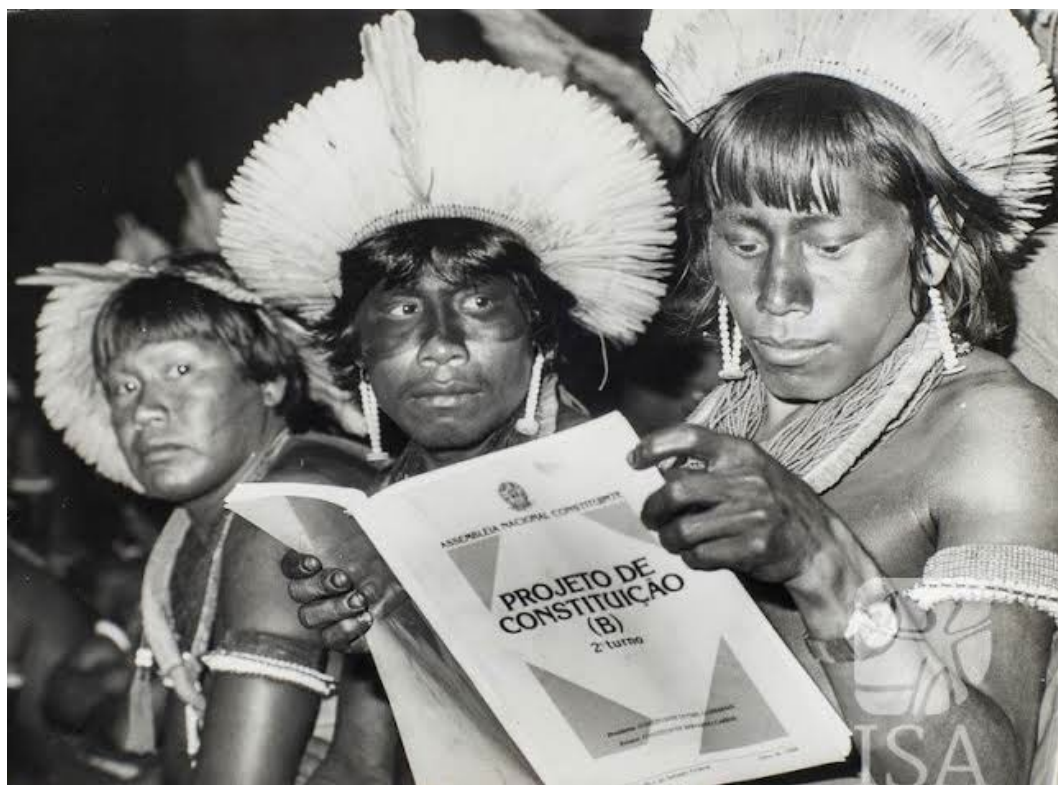


Ailton Krenak discursando na Constituinte, em 1987. À medida que ia fazendo as denúncias, Krenak pintava o rosto de preto. Fonte: Portal Indígena.

<https://www.portalraizes.com/1987-assembleia-constituente-o-emocionante-discurso-de-ailton-krenak/> (29/06/2023).

O movimento indígena, entretanto, não iniciou nesse contexto dos anos 1980. Durante toda a história de contato com os brancos, os povos originários empreenderam atos de resistência, de negociações que resultavam de escolhas que faziam no sentido de defender seus interesses e, muitas vezes, suas vidas. Até os anos 1970, entretanto, essas ações e movimentos eram mais localizados e procuravam responder os desafios vividos cotidianamente por eles. Nos anos 1970, com importante participação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), foram criados canais de expressão e conexão dos vários povos indígenas, que passaram a identificar interesses comuns e a se unir para buscar assegurar seus direitos. Um dos aspectos mais importantes desse contexto foi a realização de muitas assembleias indígenas em diversos locais do país, que agregavam lideranças de variados grupos indígenas. É Ailton Krenak que, escrevendo sobre o Movimento Indígena, diz que nesse contexto o termo “índio”, que até então era utilizado por brancos para desqualificar os povos originários, foi apropriado por estes para construir uma identidade étnica comum e positiva, que os unia na luta compartilhada.

Assim, nos anos 1980, quando das mobilizações nos debates da Constituinte, o movimento já estava mais estruturado, as lideranças estavam mais autônomas e puderam estabelecer alianças com os setores populares – como o Movimento Negro e a União dos Povos da Floresta. O ponto central da mobilização, então, era a demarcação das terras indígenas e em torno dessa demanda as lideranças se manifestavam em Brasília, impondo sua presença nos debates da Assembleia que construía a nova Constituição para o país.



Mro-o, Tomtu e Nzoikamrekti Kayapó lendo o projeto de Constituição em 1987 | Foto: Guilherme Rangels, disponível em <https://medium.com/hist%C3%B3rias-socioambientais/caminhos-contr-o-retrocesso-6944ef105288> . (29/06/2023)



Indígenas de vários povos, tendo à frente os Kayapó, ocupam auditório da liderança do PMDB, durante negociações do capítulo Dos Índios na Constituinte | foto de Beto Ricardo / ISA. Disponível em [ <https://ciclovivo.com.br/fique-ligado/livro-reune-historias-e-bastidores-da-defesa-dos-povos-indigenas-no-brasil/amp/> ] (29/06/2023)

Nesse mesmo período, em abril de 1987, foi realizada a II Assembleia dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro, um marco na luta política para todos os povos indígenas brasileiros.



II Assembleia dos Povos Indígenas do Rio Negro em São Gabriel, em 1987 foto de Beto Ricardo / ISA). Disponível em <https://foirn.wordpress.com/about> . (29/06/2023)

A introdução na Carta Magna brasileira de direitos dos povos indígena foi fruto de uma mobilização extraordinariamente criativa deles próprios, em conexão com setores progressistas da população brasileira. Os direitos introduzidos na Constituição de 1988 gerou outros desafios, para fazer estabelecer o que a lei maior do país previa. Assim, foram criados muitos movimentos, como a Comissão Guarany Yvyrupa (CGY), formada em 2006 por indígenas Guarani das regiões sul e sudeste do Brasil para reivindicar, entre outras coisas, a delimitação dos territórios originários, assegurada como direito pelo artigo 232 da Constituição de 1988.



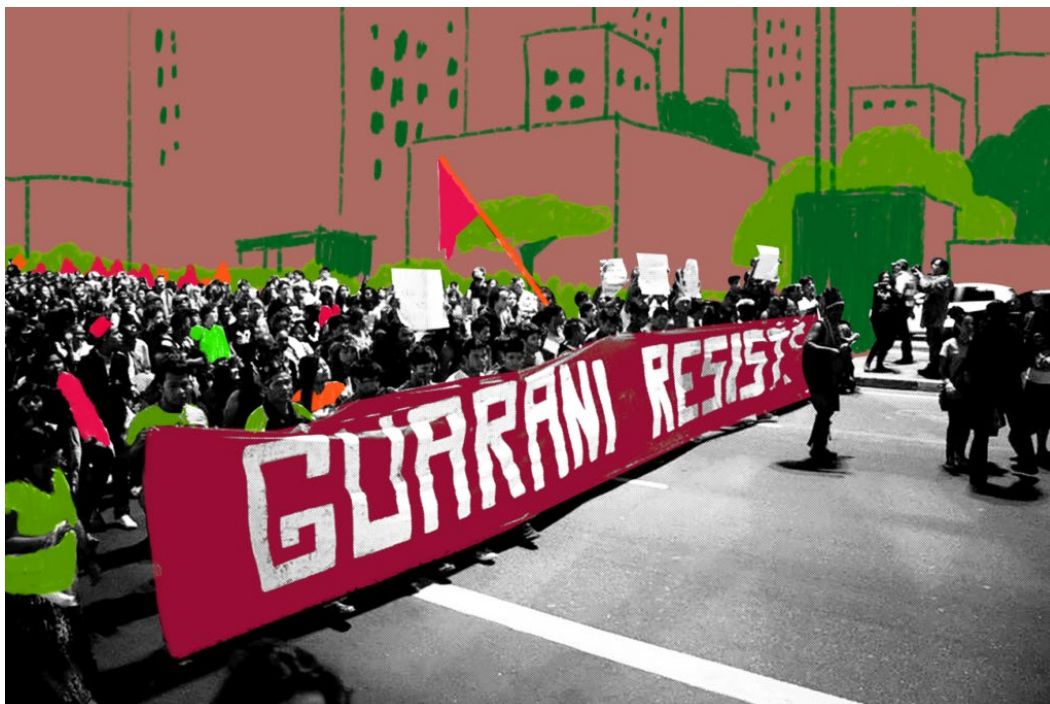


Ilustração sobre fotografia de manifestação em 2013 com faixa “Guarani Resiste”, em São Paulo (SP) | Foto: João Claudio Se, disponível em <https://www.yvyrupa.org.br/sobre-a-cgy/> (29/06/2023)

Brasília, que foi um espaço importante das manifestações indígenas na década da Constituinte, ainda hoje é um local de expressão de demandas dos povos originários, como as que recentemente agregaram várias etnias para protestar contra a aprovação do Marco Temporal, que ameaça os direitos dos indígenas aos seus territórios.



Manifestação de indígenas Pataxó em protestos pela revisão e demarcação das terras no sul da Bahia – Lula Marques/ AGPT [ <https://www.brasildefato.com.br/2016/11/23/indios-pataxo-da-costa-do-descobrimento-ba-estao-com-reintegracao-de-posse-marcada/> ] (23/11/16)

O professor Leonardo Barros –pesquisador da relação entre povos indígenas e o Estado - em entrevista para a Rádio Brasil de Fato em 19/04/2023 considerou que “o movimento indígena é o movimento social mais organizado no país hoje. Ele é capaz de manter muitas pessoas em Brasília mobilizados durante muito tempo. Isso é um feito muito considerável”. Isso denota não apenas a força do movimento, mas também a persistência dos desafios e violações que eles enfrentam, histórica e cotidianamente.

**Se você quiser saber mais sobre o Movimento Indígena na década de 1980, pode consultar o livro que utilizei para elaborar esse texto:**

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. - São Paulo: Paulinas, 2012.